



**“...TORNAR A SOCIEDADE BELA E PERFEITA, ONDE A BIODIVERSIDADE
É RESPEITADA.”**

As Peças Periféricas do Quebra-Cabeça

Saci-Pererê, curupira, piratas, caolhos com perna-de-pau. O próprio folclore denuncia: os deficientes, de que todos já ouviram falar, mas nunca ninguém viu. Nos tempos medievais, eram mortos sem piedade – “filho do diabo!” – e com o advento da era contemporânea, baseada no método médico científico, deficientes são exilados em instituição: cria-se a caridade.

Poucas cidades sabem que 10% da população mundial, ou seja, 600 milhões de pessoas, são portadoras de deficiências de caráter físico o mental. A razão disto, além da desinformação, é a própria política discriminatória, a qual, ao invés de incluir os deficientes no “quebra-cabeça” da sociedade, fazendo com que exerçam suas funções, simplesmente descarta-os, inutilizando-os. Os que se propõem a procurar um “encaixe” para essas “peças”, logo recebem o rótulo de benevolentes, e, conseqüentemente, já tem suas vagas garantidas no Paraíso.

Um dos retratos mais visíveis da política discriminatória é a Arquitetura, que cria espaços restritos, impedindo gestantes, idosos, crianças e deficientes de utilizá-los com autonomia. O símbolo da caridade arquitetônica está representando no Desenho Acessível, o famoso bonequinho em cadeira de rodas, criado por um americano no início dos anos 60. Entretanto, uma certa quebra de paradigmas está sendo realizada, com os desenvolvimentos do Desenho Universal – a Arquitetura adaptada a todos os tipos de pessoas, sem o aspecto “médico” ou caridoso do Desenho Acessível – Iniciando-se, assim, a busca por uma sociedade inclusiva.

Já é tempo de concluir que as peças “especiais” do quebra-cabeça, aquelas que possuem um lado reto e parecem encaixar-se somente entre si, também possuem uma função: a de completar o jogo e torná-lo uma figura bonita e perfeita. Os deficientes, portanto, não necessitam de caridade, mas sim de uma chance de realizar a função que compete exclusivamente a eles: tornar a sociedade bela e perfeita, onde a biodiversidade é respeitada.

Juliana Barbi Almeida
2º ano do Médio / Itajaí
2001